



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2018v6n2p79-96

O “CORPO” COMO TEMA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DA USP (2004-2012)¹

THE “BODY” AS KNOWLEDGE PRODUCTION THEME IN BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS OF THE USP (2004-2012)

EL “CUERPO” COMO TEMA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN LA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA USP (2004-2012)

Fabio Zoboli²
Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova⁴
José Theodoro Filho⁶

Renato Izidoro da Silva³
Monara Santos Silva⁵

RESUMO

Este artigo objetivou realizar um levantamento da produção do conhecimento da temática “corpo” na Revista Brasileira de Educação Física e Esportes da USP, no período de 2004-2012. O texto é fragmento de uma pesquisa mais ampla realizada em parceria com três Universidades Federais do Brasil (Sergipe – UFS, Espírito Santo – UFES e Santa Catarina – UFSC), que pretendeu mapear e avaliar a produção do conhecimento veiculado nas/pelas principais revistas da área: Revista Brasileira de

Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (RBEFE); Revista Motrivivência (UFSC); Revista Motriz (UNESP), Revista Ciência e Movimento, Revista Pensar a Prática (UFG); Revista Motus Corporis, Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educação Física da UEM. O estudo é do tipo bibliométrico com abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Os termos de busca foram: “corpo”, “corporeidade”, “corporal” e “corporalidade”, todos aplicados se-

¹ Este artigo é fruto de uma pesquisa que contou com o financiamento do Edital Universal MCTI/CNPq N.º 14/2013.

gundo os filtros “título” e “resumo”. Como resultados foram encontrados noventa trabalhos a partir dos quais foram construídas escalas de medidas para enquadrar o quantitativo das produções científicas. Os trabalhos analisados foram agrupados em cinco categorias: “fundamentos e propostas pedagógicas”, “Educação Física e epistemologia”,

“corpo, sexualidade e gênero”, “corpo e estética”, e “motivação e exercício”.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliometria. Corpo. Periódico. Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP.

ABSTRACT

This article aims to realize a data collection of the knowledge production about the theme “body” in the Revista Brasileira de Educação Física e Esportes from USP between 2004 and 2014. This text is part of a wider research realized in a partnership between three federal universities from Brazil (Sergipe – UFS, Espírito Santo – UFES e Santa Catarina – UFSC). The study aimed to map and evaluate in/by the main publications in the Physical education area: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte from USP (RBEFE); Revista Motrivivência (UFSC); Revista Motriz (UNESP), Revista Ciência e Movimento, Revista Pensar a Prática (UFG); Revista Motus Corporis, Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educa-

ção Física from UEM. This is a bibliometric study with a qualitative, quantitative and descriptive approach. The terms searched were: “body”, “corporeity”, “corporal” and studies and, through it, measure scales was built to frame the scientific productions. The work was analyzed through five categories: “pedagogical base and proposal”, “Physical Education and epistemology”, “body, sexuality and gender”, “body and aesthetics”, and “motivation and exercise”.

KEYWORDS

Bibliometry. Body. Periodic. Physical Education. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo realizar un inventario de la producción del conocimiento de la temática “cuerpo” en la Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (RBEFE) en el período de 2004-2012. El texto es un fragmento de una investigación más grande realizada en colaboración con tres universidades federales de Brasil (Sergipe - UFS, Espírito Santo - UFES y Santa Catarina - UFSC), que trató de mapear y evaluar la producción de conocimiento transmitido en / por las principales revistas

en el campo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (RBEFE); Revista Motrivivência (UFSC); Revista Motriz (UNESP), Revista Ciência e Movimento, Revista Pensar a Prática (UFG); Revista Motus Corporis, Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educação Física da UEM. El estudio es del tipo bibliométrico con enfoque cualitativo y cuantitativo de carácter descriptivo. Los términos de búsqueda fueron: “cuerpo”, “corporeidad”, “corporal” y “cor-

poralidad”, todos aplicados bajo los filtros “título” y “resumen”. Como resultados, se encontraron noventa obras a partir de las cuales fueron construidas escalas de medidas para enmarcar el cuantitativo de las producciones científicas. Los estudios analizados se agruparon en cinco categorías: “fundamentos y propuestas educativas”, “Educación Física y epis-

temología”, “cuerpo, sexualidad y género”, “cuerpo y estética”, y “motivación y ejercicio”.

PALABRAS CLAVE

Bibliometría; Cuerpo; Periódico; Educación Física; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de identificação, análise e mapeamento de termos acerca de uma determinada temática, que se encontra registrada na literatura, bem como a respectiva produção e gestão de conhecimento veiculada nas mesmas têm sido alvo de pesquisadores no processo de proposição e ampliação de novas atividades científicas. De acordo com Bufrem e Prates (2005), a aceleração do desenvolvimento científico acentuado pelo surgimento e transformações das tecnologias de informação, computação e telecomunicações tornou crescente a prática dessa modalidade de investigação metodológica devido às condições favoráveis no processo de tratamento, organização, recuperação e transferência de informações.

A bibliometria, quando aplicada com a intenção de mensurar a produção/evolução de um campo científico, é chamada de cienciometria ou cientometria. Ziman (1979 apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011), ao avaliar não existir ciência sem publicação, afirma que, além de acumulativa e derivativa, a ciência precisa ser publicada. Nessa direção, analisar o procedimento de publicações de um campo científico, objetos bibliométricos por excelência, significa compreender estatisticamente fatores que apontam os níveis de produtividade deste mesmo campo disciplinar.

Mensurar a produção do conhecimento em termos classificatórios e avaliativos não é uma experiência

nova; pois, observam-se na literatura que pesquisadores de diversas áreas recorrem aos estudos bibliométricos para o levantamento de indicadores, tais como: temáticas, bases epistemológicas e metodológicas, níveis de autoria etc., que possibilitam avaliar o desenvolvimento da produção científica. Em outras palavras, tais estudos têm sido uma prática necessária ao campo acadêmico, tanto àqueles já consolidados como aos que ainda estão em fase de consolidação, justo que este necessita pensar e nortear seu próprio desenvolvimento.

No âmbito da Educação Física, desde o início da década de 1980, momento em que o campo se configura visivelmente como acadêmico, essa prática – embora de forma ainda não muito evidente – já se apresentava como uma necessidade para se pensar ou orientar seu próprio desenvolvimento, oferecendo aos sujeitos que dele se aproximavam ou nele adentravam uma probabilidade de direcionar ou contextualizar suas produções. Normalmente, os estudos que analisam a produção de conhecimento têm sido esboços que se encaminham na tentativa de identificar possíveis tendências temáticas e dos aportes teórico-metodológicos utilizados dentre as produções bibliográficas (BRACHT et al., 2011).

Pode-se observar na Educação Física alguns estudos já preocupados em mensurar a produção desse campo a partir de alguns termos específicos relacio-

nados a alguns temas. De igual forma, algumas iniciativas são consideradas como metodologia para a aquisição de indicadores de mensuração da produção científica. No caso dos trabalhos de Bracht e outros autores (2011; 2012), e Faria Júnior (1987; 1991) percebe-se uma preocupação em classificar a produção e avaliá-la sob diferentes aspectos: temas centrais, periféricos, perspectivas disciplinares, principais teorias etc.

Os estudos de Antunes e outros autores (2005) e de Rosa e Leta (2010) sinalizam na perspectiva de identificar tendências em termos de problemáticas relevantes na produção do campo, de teorias orientadoras das investigações. No que diz respeito à produção de teses e dissertações, esse diagnóstico também foi feito por Souza, Alves e Pringolato (1996), Souza e Silva (1990; 1997), Souza e Silva e outros autores (1998), Gamboa (1987), Gamboa, Chaves e Taffarel (2007) e Santos (2012).

O ato de pesquisa acadêmica é fundamentado em revisões teóricas consistentes, ou seja, uma análise crítica de trabalhos publicados sobre dado tema. Por meio dessa análise é possível levantar o que já foi publicado sobre o tema e mapear quem já escreveu e o que já foi escrito, o que gera uma sustentação para o desenvolvimento de novos trabalhos. (MUNIZ JUNIOR; MAIA; VIOLA, 2011, p. 2).

Bracht e outros autores (2011; 2012) conduziram um estudo que propunha analisar a produção relativa à “Educação Física Escolar”, publicada em periódicos nacionais nos últimos 30 anos (1980-2010). De forma aproximada, esta pesquisa aspira uma nova investida, propondo a possibilidade de realizar um estudo similar tendo agora como objeto as produções relacionadas a temáticas que giram em torno do “corpo”. O projeto abrange uma parceria constituída por três Universidades Federais do Brasil (Sergipe – UFS, Espírito Santo – UFES e Santa Catarina – UFSC), pretendendo dar continuidade ao exercício de mapear e avaliar, em termos quantitativos e qualitativos, a produção do conhecimento veiculado nas/pelas principais revistas da área.

Para tal, os periódicos pesquisados foram: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (RBEFE); Revista Motrivivência (UFSC); Revista Motriz (UNESP), Revista Ciência e Movimento, Revista Pensar a Prática (UFG); Revista Motus Corporis; Revista Movimento (UFRGS) e Revista da Educação Física da UEM.

Dessa forma, o presente artigo apresenta um fragmento de resultados desta pesquisa maior, na medida em que tem seu foco voltado para a apresentação dos resultados referentes à Revista Brasileira de Educação Física e Esportes da USP (RBEFE). A pesquisa aponta para o objetivo de mapear e avaliar, em termos quantitativos, a produção do conhecimento veiculada na/pela Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP sobre o tema “corpo” no período de 2004 a 2012. Considera-se nesta pesquisa a produção científica sobre corpo situada apenas na subárea sociocultural/pedagógica⁷ conforme explicita Carvalho Manoel (2011, p. 392):

A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subáreapedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação. As subáreas sociocultural e pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas.

Dessa forma, o texto foi estruturado a partir de duas partes. A primeira se dispõe a dissertar sobre alguns conceitos teórico-metodológicos gerais da bibliometria; caracterizar a pesquisa e o tipo de análise empregada para a constituição do presente estudo e descrever os procedimentos específicos adotados no processamento dos dados coletados. A segunda parte

7 Não vamos considerar, assim, os estudos com foco na perspectiva biológica orientadas pelas Ciências Naturais, ou seja, àquelas que compreendem atividades de pesquisa dentro de sub-disciplinas como a bioquímica, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo.

do artigo apresenta os resultados obtidos em forma de tabelas, gráficos e agrupamento por categorias temáticas potencializando o diálogo interpretativo, bem como a visualização objetiva e sistemática dos dados.

2 METODOLOGIA: CONCEITOS E PROCEDIMENTOS

O presente texto foi pautado em uma pesquisa bibliométrica. Esse tipo de estudo que quantifica a ciência, utilizando-se da aplicação estatística nas fontes de informação começou a ser difundido a partir dos anos de 1990, baseado na concepção de um campo de estudo, concretizado por Alan Pritchard em 1969, em que são utilizados modelos matemáticos e estatísticos para analisar a comunicação escrita de uma determinada área (MACHADO, 2007 apud ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

Encontram-se na literatura algumas definições para bibliometria, tais como: a proposta por Tague-Sutcliffe (1992), “[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” ou a definição de Foresti (1989), “[...] uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos” (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011, p. 54).

Dessa forma, segundo Araújo e Alvarenga (2011), a bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem uma importante função na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores esboçam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento de um campo científico ou de um saber. Ou seja, de acordo com Silva; Toledo Filho e Pinto (2009) classificar as atividades científicas, nos mais diversos campos do conhecimento, sugere uma busca criteriosa nas publicações, na medida em que há uma constância na produção e disseminação de novos conhecimentos.

De acordo com Araújo (2006 apud SILVA; HAYASHI, 2011, p. 114), “os estudos bibliométricos realizam uma leitura de dados bibliométricos à luz de elementos do contexto sócio-histórico em que a atividade

científica é produzida”, demonstrando dessa forma, que as técnicas bibliométricas empregadas isoladamente não são suficientes para decifrar os indicadores produzidos, tornando-se imprescindível a junção da bibliometria com outros métodos e referenciais teóricos. Nesse sentido,

Não é objetivo da bibliometria coordenar um sistema matemático disperso e alheio à dinâmica da comunidade científica, no qual somente se registrem, em forma de anuário, os tipos de documentos gerados em um sistema de informação [...], é por isso que definir metodologicamente esses indicadores é complexo, sobretudo a sua homogeneização internacional [...] pois requerem técnicas advindas das ciências sociais que permitem reconhecer padrões, qualidades e características a partir de dados quantitativos; é aqui que se localiza a importância e a complexidade desse tipo de indicadores, destinados a avaliar resultados de pesquisa em que implicitamente existem hábitos e comportamentos com sentidos éticos desiguais a respeito de como, para que e por que se publica e se cita. (RODRÍGUES SANCHEZ, 2008 apud SILVA; HAYASHI, 2011, p. 114).

A intenção da abordagem bibliométrica, nesse sentido, é expor as principais tendências do campo estudado, avaliar as formas de como têm se desenvolvido o interesse dos pesquisadores sobre o campo, verificar a assiduidade de assuntos e/ou temas, identificar os autores que mais produzem, como também as instituições que estão atreladas aos respectivos estudos etc. Ou seja, a bibliometria, aplicada com um nível elevado de rigor metodológico, torna-se uma importante ferramenta para analisar a produção científica e quantificar a evolução do conhecimento produzido.

O estudo também se caracterizou como sendo de abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Optou-se por um viés metodológico quali-quantitativo ou misto, por compreender os estudos bibliométricos como dependentes de métodos e técnicas tanto discursivas quanto estatísticas. Conforme nossos estudos teórico-metodológicos preparatórios para a realização da presente bibliometria, este tipo de estudo, além de necessariamente quantitativo, geralmente depende de procedimentos de natureza qualitativa.

Conforme alerta Araújo (2006, p. 24), “[...] outro grupo de pesquisadores [WHITE; WELLMAN; NAZER, 2004; TRZESNIAK, 1998] passou a questionar a validade de estudos exclusivamente quantitativos, colocando em questão a existência da bibliometria [...] como disciplina científica [...]”. Com isso, “[...] ela deveria passar a ser uma técnica de suporte a ser somada a outras na realização de estudos concretos”.

No vínculo expresso primeiramente entre bibliometria e métodos qualitativos está em pauta a extração de qualidades a partir de relações quantitativas – matemáticas e estatísticas –, outro vínculo quali-quantitativo da bibliometria ocorre quando os procedimentos de qualificação discursiva – conceitual – devem anteceder – tácita ou conscientemente – o trabalho de quantificação. Para tanto, contra um olhar dicotômico e setário entre abordagens qualitativas e quantitativas, é preciso compreender ambas como momentos possíveis de uma pesquisa a depender de seu ponto de partida em relação à natureza e às condições objetivas atuais dos dados produzidos. Nas palavras de Pereira (2004, p. 25), “O dualismo entre abordagem racional e experimental chega aos dias de hoje, na oposição entre pesquisas qualitativas e quantitativas”.

Para o autor supracitado, “[...] nem a primeira está isenta de quantificação nem a segunda prescinde de raciocínio lógico. São, sim, alternativas metodológicas para a pesquisa e a denominação [...] não delimita [...] objetos qualitativos e quantitativos, nem [...] paradigmas científicos [...]” (PEREIRA, 2004, p. 25). Por esse caminho, Pereira (2004, p. 22) explica que a abordagem quantitativa não é possível quando o pesquisador não dispõe de conhecimento anterior do objeto pesquisado.

Trata-se de considerar a classificação qualitativa dos objetos como atitude epistemológica ou gnosiológica primária do pensamento e de seus vínculos com as sensações. “É, então, a abordagem qualitativa que viabiliza, pelo menos, o primeiro reconhecimento do objeto e, eventualmente, instrumentaliza uma posterior abordagem alternativa” (PEREIRA, 2004, p. 25). Em outras palavras, se não há o conhecimento qualitativo como primário, não é possível quantificar o des-

conhecido. O número só faz sentido quando enumera, ordena ou quantifica coisas que possuem nomes; tais nomes são dependentes das qualidades sensitivas ou utilitárias dos objetos.

Por esse motivo, todo estudo bibliométrico depende de um exercício prévio de nomeação, segundo suas qualidades, dos objetos a serem quantificados; pois, enumeram-se tanto os objetos na formação de conjuntos e também qualidades ou características de um mesmo objeto. “O nome é um artifício imprescindível para o reconhecimento do ser: para que algo seja estudado é preciso nomeá-lo” (PEREIRA, 2004, p. 30). Qualquer oposição entre ambas as “[...] abordagens é uma representação [...] extemporânea e inapropriada, da oposição entre racionalismo e empirismo como paradigmas científicos distintos” (PEREIRA, 2004, p. 22). Entre tomar contato empírico com o objeto e pensar o objeto existe o problema crucial da qualificação ou caracterização do objeto a partir de algum fundamento classificatório ou categorial.

Para Pereira (2004, p. 30), na “[...] mensuração de eventos qualitativos [...] é pertinente [...] a distinção entre objeto e atributo: o dado qualitativo é uma estratégia de mensuração de atributos, ou seja, o objeto (o objetivo) da mensuração não é o objeto (a coisa) em si, mas seus predicados”. Não obstante, “[...] o pesquisador deve, em primeira instância, reconhecer o objeto, o ser, cujos atributos quer estudar” (PEREIRA, 2004, p. 30). Mas, se a investigação não se detém estritamente aos atributos de um objeto específico apenas, ela pode a partir de predicados mais gerais, unir em um conjunto objetos que possuem atributos em comum para formar categorias.

Embora sabedores de que técnicas estatísticas fazem parte das pesquisas bibliométricas, a presente pesquisa assume um ponto de vista quantitativo, porém, não-estatístico. Isso se deve ao fato de termos limitado este trabalho à exposição dos procedimentos de coletas, organização e análise quantitativas – ou numéricas – de dados ou informações extraídas das publicações veiculadas na Revista Brasileira de Educação Física e Esportes da USP. Trata-se, portanto, de uma pesquisa quantitativa de levantamento des-

critivo de dados, que pode ser entendido como uma parte dos estudos estatísticos chamada de “Estatística Descritiva” (VIEIRA, 2010, p. 8); pois, encerramos o levantamento na etapa de apresentação de tabelas, quadros e gráficos responsáveis por sistematizar e expor organizadamente os dados coletados.

Em suma, não ponderamos os aspectos que poderiam tornar nossa amostra bibliográfica como representativa – generalizável – das dispersões, padrões, tendências, repetições e probabilidades sobre as abordagens teórico-metodológicas em torno do tema “corpo” nos demais periódicos. Nesse sentido, embora o estudo tenha gerado inevitavelmente escalas nominais (modas), ordinais (medianas) e intervalais (médias) concernentes aos dados qualitativos, não realizamos análises das relações entre essas escalas de modo interpretar as dispersões ou confluências em torno das medidas de tendência centrais (VIEIRA, 2010, p. 47). Dessa forma, nossa amostra tratou-se de uma amostra não aleatória e não probabilística, sendo, portanto, uma amostragem por conveniência.

Como regra básica da estatística no que concerne à determinação de uma amostra retirada de uma população de dados, isto é, para quantificarmos objetos ou suas características, necessitamos antes definir discursivamente esses objetos segundo suas qualidades e características, a fim de podermos, por exemplo, somar dois ou mais de uma mesma classe ou categoria; para não formar conjuntos com base em coisas díspares. De acordo com Morais (2012, p. 173), “para a Estatística, uma população é um conjunto de elementos com pelo menos uma característica em comum”. Por conseguinte, não é possível quantificar ou fazer cálculos com objetos distintos.

A pesquisa considerou as edições publicadas pela Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (RBEFE-USP), disponíveis on-line, publicadas trimestralmente. Esta tem por objetivo divulgar pesquisas que contribuam para o avan-

ço do conhecimento acerca do movimento humano relacionado à Educação Física, Esporte e áreas afins. Sendo assim, a RBEFE apresenta ensaios e artigos originais resultantes de pesquisas científicas realizadas sob diferentes níveis de análise do movimento humano, seja essas de cunho microscópico – em suas relações bioquímicas, fisiológicas etc. – ou macroscópico – no tocante a perspectivas pedagógicas, sociológicas, antropológicas etc.

Entre os anos de 1989 a 2003, o referido periódico teve sua versão apenas em formato impresso e, a partir de 2004 passou a ser publicado no formato digital e disponibilizado on-line. Por tal motivo, o nosso período de recorte amostral é relativo a 2004-2012, já que os exemplares impressos anteriores a esse período não tivemos acesso para ampliar o **corpus** a ser investigado.

Durante o período de delimitação temporal da referida pesquisa foi observado um número de trinta e oito (38) edições, distribuídas entre nove (9) volumes de publicação. Dentre esse contingente, foram selecionados os artigos que apresentaram nos títulos e/ou resumos os seguintes termos: “corpo”, “corporeidade”, “corporal” e “corporalidade”, assim, foram contabilizados um total geral de oitenta e oito (88) artigos. No entanto, considerou-se para análise apenas vinte e quatro (24) dos referidos textos na medida em que se levaram em conta os seguintes critérios de corte: 1) textos que exibiam o termo corpo no âmbito das Ciências Biológicas; 2) textos que se enquadraram nas seções de Anais de eventos e congressos; 3) estudos apresentados unicamente em forma de resumos; 4) resenhas de livros; 5) textos que apresentaram outros sentidos à palavra corpo (corpo docente, corpo discente, corpo do texto etc.).

Na Tabela 1 apresentamos breves informações referentes ao periódico suspenso para a pesquisa, bem como informações concernentes ao período de nossa amostra.

Tabela 1 – Descrição dos dados levantados

NOME DO PERIÓDICO/SIGLA	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo/RBEFE
QUALIS/CAPEIS	B1
ISSN	1807-5509
ANO DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO ONLINE	2004
PERIODICIDADE	Trimestral (4 a 5 revistas publicadas anualmente)
TOTAL DE EDIÇÕES	9 volumes; 38 edições
NÚMERO TOTAL DE ARTIGOS SOBRE O TEMA	88 artigos (sem os critérios de corte)
ARTIGOS SELECIONADOS	24 (com os critérios de corte)

Fonte: Os autores.

O levantamento de dados para esta pesquisa ocorreu da seguinte forma: (1) utilizou-se ferramenta de busca on-line da revista, selecionando na primeira investigação o critério/filtro ‘título’ e, na segunda, o critério ‘resumo’, por vez inserimos, à opção de pesquisa, as seguintes palavras-chave: corpo, corporeidade, corporal e corporalidade; (2) Os dados obtidos foram transferidos para uma planilha elaborada com o *software Excel da Microsoft*, em que foram organizados em forma de lista a partir dos títulos, volumes e edições para que esses fossem apenas contabilizados.

Posteriormente, os dados foram relocados para uma segunda planilha, na qual foram estruturados de acordo com os seguintes campos: título, resumo, tema central, mês/ano/edição, instituição, região e por fim, titulação e número dos autores. Esses dados serviram de base para as análises de cunho quantitativo com indicadores bibliométricos dessa produção. Assim sendo, tornou-se possível a disponibilização de diversos quadros percentuais que permitiram apresentar a distribuição anual dos artigos sobre a temática, a identificação da autoria, a formação profissional, a titulação, a filiação institucional e regional, as categorias temáticas ligadas aos estudos do corpo veiculadas no periódico etc.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados estruturados na planilha elaborada com o *software Excel da Microsoft* foram extraídos unicamente das informações apresentadas pela revista no corpo dos artigos. Não foi utilizada nenhuma outra ferramenta de pesquisa para serem obtidos dados mais aprofundados, somente aqueles que a plataforma da revista disponibilizou. A organização de tais informações possibilitou a análise de uma sorte de indicadores, pelos quais passamos a descrever.

O primeiro aspecto a ser analisado se refere ao volume/ano/edição das publicações sobre a temática “corpo”. Como citado anteriormente, depois de adotado os critérios de corte foram constatados vinte e quatro (24) artigos, que condizem com os aspectos que interessam à nossa pesquisa. Este total de artigos computados foi encontrado distribuído em meio a dezenove (19) edições dentre as trinta e oito (38) totais da revista.

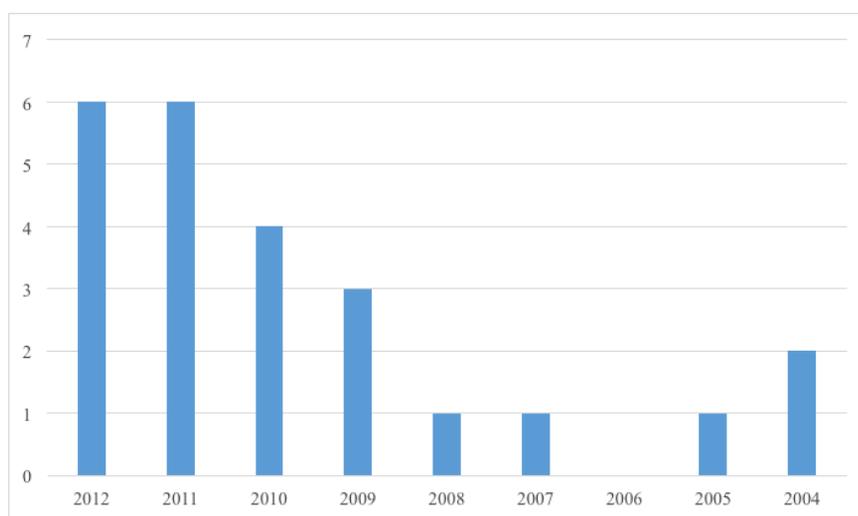
Sobre esse quantitativo se pode observar a distribuição dos artigos em cada uma das edições, as quais subsidiaram pelo menos um deles. O quarto número do volume 26 foi o que apresentou o maior número de publicações sobre o tema com três (3) artigos (12,5%);

em seguida, os números dois e quatro do volume 25 e o número dois do volume 24 com dois (2) artigos (8,33%) e as demais com apenas um (1) artigo (4,16%) publicado.

No Gráfico 1 foi efetuada a mesma distribuição, mas dessa vez atentando-se aos volumes, os quais são referentes aos respectivos anos pelos quais os artigos foram publicados. Nesta é possível conferir a distribuição anual dos artigos publicados e constatou-se que em 2012 e 2011 ocorreu a maior incidência de publicações acerca da temática, ambos com seis (6) artigos publicados (25%).

Em 2010 foram publicados quatro (4) artigos (16,66%), seguido de 2009 com três (3) artigos (12,5%) e 2004 com dois (2) (8,33%). 2008, 2007 e 2005 apresentaram apenas uma (1) publicação (4,16%) e 2006 com nenhuma (0%). Assim, é possível perceber que com algumas exceções e ressalvas, o crescimento referente às publicações sobre a temática ocorreu de forma ascendente com o passar dos anos, confirmando, de forma gradual, o interesse dos pesquisadores; logo, o aumento da produção sobre “corpo”.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por volume/ano



Fonte: Os autores.

O próximo indicador de análise nos possibilitou efetuar a apreciação acerca dos aspectos regionais ao que se refere à localização das instituições, pelos quais estão vinculados os autores dos artigos publicados. No corpo dos vinte e quatro (24) artigos foi identificado um total de vinte e duas (22) instituições, distribuídas entre as regiões do país e também entre instituições internacionais. Cabe conjecturar que em cada um dos artigos publicados o(s) autor(es) indicaram a

instituição pela qual encontram-se vinculados, e sob esse quesito foram realizadas as contabilizações.

Neste caso foram contabilizados um total de sessenta e dois (62) autores (como se pode perceber mais adiante) distribuídos entre as vinte e duas (22) instituições que se encontram explicitadas no Gráfico 3. Nesse sentido, a Universidade de São Paulo (USP), apresentando um número de doze (12) autores vinculados (19,35%) é a instituição que lidera os níveis de

publicação. Em seguida, encontra-se a Universidade Estadual de Santa Catarina, com dez (10) autores vinculados (16,12%), seguidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com sete (7) autores (11,29%). Os demais índices podem ser observados na Tabela 2 que segue abaixo.

Tabela 2 – Quadro das instituições que possuem autores vinculados e quantidade de vezes citadas

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE AUTORES VINCULADOS	PORCENTAGEM % (APROX.)
Universidade de São Paulo	12	19,35%
Universidade Estadual de Santa Catarina	10	16,12%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	7	11,29%
Universidade Federal do Paraná	4	6,45%
Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR	4	6,45%
Universidade Estadual Paulista/Bauru	2	3,22%
Universidade do Porto/Portugal	2	3,22%
Universidade Federal de Juiz de Fora/MG	2	3,22%
Universidade Estadual de São Paulo/Rio Claro	2	3,32%
Universidade Federal de Alagoas	2	3,32%
Universidade Estadual Paulista/Rio Claro	2	3,32%
Universidade de Pernambuco	2	3,32%
Universidade de Brasília	2	3,32%
Universidade Norte do Paraná	1	1,61%
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1	1,61%
Instituto Superior de Maia/Portugal	1	1,61%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	1,61%
Universidade Estadual Paulista	1	1,61%
Universidade Estadual de Campinas	1	1,61%
Universidade Gama Filho	1	1,61%
Universidade Federal da Paraíba	1	1,61%
Universidade de Guarulhos	1	1,61%
TOTAL DE INSTITUIÇÕES: 22	TOTAL DE AUTORES VINCULADOS ÀS INSTITUIÇÕES: 62	100%

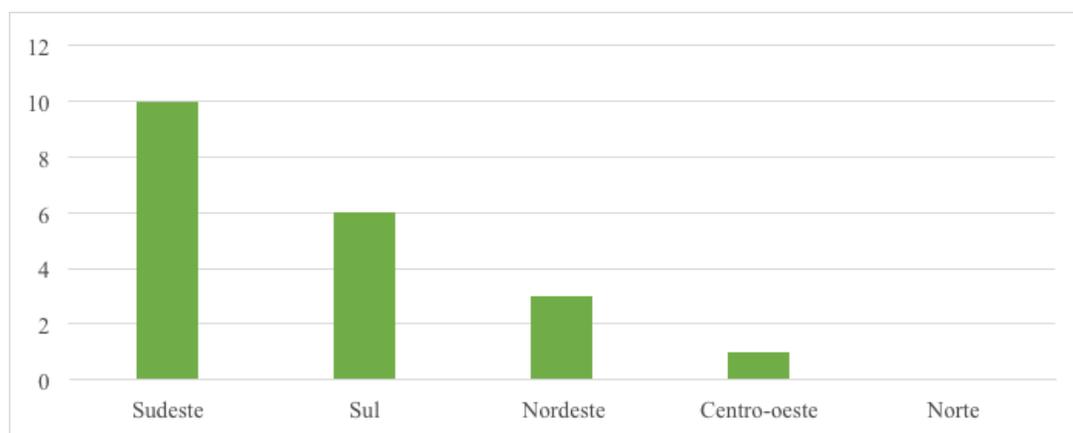
Fonte: Os autores.

É importante frisar que para a quantidade de autores aqui contabilizada não foi levada em consideração as repetições, ou seja, a quantidade de vezes que um mesmo autor pode ter de publicações. Parte-se, a priori, da suposição de que publicaram sessenta e dois autores diferentes⁸.

No Gráfico 2 é possível observar a distribuição dessas instituições por região, possibilitando a observação da região mais incidente de pesquisadores interessados em publicar artigos sobre a temática

em questão. Das vinte e duas (22) instituições apresentadas, explicitadas no item anterior, dez (10) encontram-se localizadas na região Sudeste do país (45,45%); seis (6) na região Sul (27,27%); três (3) na região Nordeste (13,66%) e uma (1) na região Centro-Oeste (4,54%). Nenhum dos autores se encontrou vinculado a instituições localizadas na região Norte. Houve também duas (2) incidências de instituições estrangeiras (9%).

Gráfico 2 – Distribuição das instituições por região



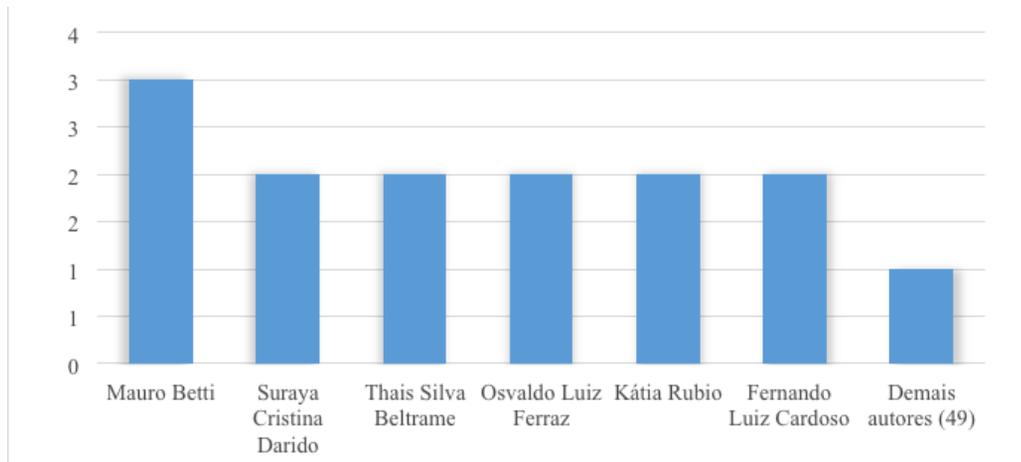
Fonte: Os autores.

Acerca das instituições, vale ressaltar que dos vinte e quatro (24) artigos em análise, oito (8) deles se classificaram como de publicações interinstitucionais, isso quer dizer que, cada um desses textos foi publicado por um conjunto de autores com vínculos entre universidades diferenciadas. Os outros dezesseis (16) artigos restantes foram publicados entre autores da mesma instituição, ou seja, dentre os autores que compuseram um mesmo artigo todos possuíam o mesmo vínculo institucional.

Ao aprofundar a análise em relação ao número de autores percebemos que alguns autores tiveram mais de uma publicação entre os vinte e

quatro textos. Levando em consideração essa especificidade observamos então que não seriam mais sessenta e dois (62) autores no total, mas sim cinquenta e cinco (55) autores diferentes, levando-se em conta a repetição de publicações. Seis autores desse contingente foram os que publicaram mais de um artigo na revista. Mauro Betti aparece como autor que mais publicou, com três (3) publicações; seguido por Suraya Cristina Darido, Thais Silva Beltrame, Osvaldo Luiz Ferraz, Kátia Rubio e Fernando Luiz Cardoso com duas (2) publicações cada um. Os outros quarenta e nove (49) autores restantes aparecem com apenas uma única publicação na revista.

Gráfico 3 – Autores que mais publicaram

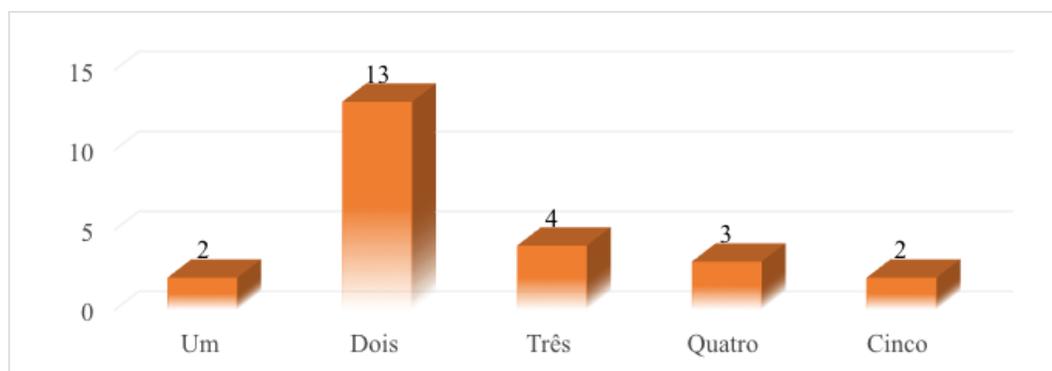


Fonte: Os autores.

Os dados que dizem respeito ao número de autores que assinam o texto, visualizamos que de vinte e quatro (24) artigos foram contabilizados um total de dois (02) artigos que se apresentavam, contendo somente um (01) autor (8,3%); treze (13) artigos contendo dois (02) autores (54,1%); quatro (04) apresentando três

(03) autores (16,6%); três (03) artigos apresentando quatro (04) autores (12,5%) e por fim dois (02) artigos contendo cinco (05) autores (8,3%). Nesse sentido, é perceptível a maior ocorrência de artigos com dois (02) autores (54,1%) e uma igualdade de menor frequência entre artigos com um (01) e cinco (05) autores (8,3%).

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos por número de autores



Fonte: Os autores.

Passamos a apresentar, dando continuidade à análise dos indicativos possíveis de serem quantificadas em forma de amostra, categorias sob as quais os artigos foram agrupados tendo como parâmetro a análise dos seus respectivos “temas centrais”. Como visto na exposição da metodologia, toda quantificação depende das qualidades dos objetos, na medida em que essas é que permitem ao pesquisador agrupá-los em classes, conjuntos ou categorias e, assim, estabelecer relações (VIEIRA, 2010, p. 11). Por esses motivos, a análise que constituiu as bases deste trabalho está fundamentada em algumas categorias;

essas foram formuladas a partir das atribuições que os pesquisadores aplicaram sobre o corpo humano; traçando um horizonte teórico-metodológico que evidencia diferentes conceitos de corpo que não podem ser agrupados como objetos iguais ou idênticos.

A partir da categorização mais ampla – agrupamento por temas centrais – foram estabelecidas algumas subcategorias, permitindo um refinamento das categorias, tornando possível a classificação destas para com as suas especificidades temáticas, como pode ser visualizado na Tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Agrupamento dos artigos por categorias e subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1) Fundamentos e propostas pedagógicas	Currículo Prática Pedagógica
2) Educação Física e Epistemologia	2.1 Fundamentos do pensamento 2.2 Práticas científicas e “Estado da Arte” 2.3 Representações
3) Corpo, Sexualidade e Gênero	3.1 Comportamento sexual 3.2 Práticas corporais
4) Corpo e Estética	4.1 Sentir-se/ Eu 4.2 Expectador/Outro
5) Motivação e Exercício	-----

Fonte: Os autores.

Na categoria “Fundamentos e propostas pedagógicas” foram incluídos seis (6) artigos, os quais abordam, de modo crítico ou propositivo, a questão dos Fundamentos e propostas pedagógicas destinadas a compor o conjunto de paradigmas da docência em Educação Física. Trata-se dos trabalhos responsáveis por refletir sobre os conhecimentos filosóficos, científicos e ideológicos, bem como aqueles chamados de tácitos, quando adquiridos durante a empiria da docência, necessários para a formação docente na universidade e para seu trabalho pedagógico no campo de trabalho escolar ou não.

Em sua especificidade, trata-se de textos que apresentam sugestões e possibilidades teóricas, conceituais e políticas para com os tratamentos metodológicos no tocante ao ensino das práticas corporais; tanto relacionado à aplicação em escolas quanto à preparação de seus profissionais nas universidades. Nesse sentido, podemos observar artigos referentes a proposições em torno da organização curricular, a direcionamentos relativos à diversificação de conteúdos e à sua relação didático-pedagógica, assim como à orientação para com a formação profissional do docente frente a tais perspectivas. Discutem problemas

como os conflitos entre referenciais teórico-metodológicos tradicionais, críticos, reprodutivos, revolucionários, inovadores, democráticos e autoritários (SAVIANI, 2008; RAYS, 1991; TORRES, 1994).

A categoria “Epistemologia” englobou oito (8) artigos, que tratam das ciências que historicamente vêm fundamentando a Educação Física em seus campos acadêmicos, pedagógico e profissional. Debate a problemática acerca do estatuto científico, em termos de um modelo teórico-metodológico do campo concernente à sua dependência e independência em relação a outras ciências como a filosofia, a antropologia, a sociologia, a pedagogia etc. no contexto das Ciências Humanas.

Reflete sobre as diferenças entre tradição e epistemologia nas pesquisas da área, tendo como pano de fundo as interações e rupturas entre senso comum e conhecimento científico. Considera todo tipo de dualismo, em especial, aquele entre corpo e mente, como um dos principais fundamentos da construção teórico-metodológica das ciências modernas em geral, mas em especial a Educação Física. Pondera a respeito da produção de conhecimento em periódicos da Educação Física como representativos da produção de teses e dissertações e outros produtos acadêmicos (BACHELARD, 1990; BACHELARD, 1996; POPPER, 1999; POPPER, 1999a).

A categoria “corpo, sexualidade e gênero” abarcou cinco (5) artigos que se opõem à dimensão puramente biológica do processo de diferenciação sexual, trazendo para essa discussão aspectos culturais e políticos das relações entre sexos. “Ainda que a palavra gênero permita ser observada a partir de diferentes olhares (marxista, estruturalista, psicanalista, feminista, pós-estruturalista, entre outros) é consensual que se refira, fundamentalmente, à construção social do sexo” (GOELNER, 2005).

Segundo Weeks (1999, p. 43), o termo sexualidade é empregado como “uma descrição geral para a série de crenças, comportamentos, relações e identidades sociais e históricos”. Afirma ainda que “a sexualidade, embora tendo como suporte um corpo biológico, deve ser vista como uma construção social, uma invenção

histórica, pois o sentido e o peso que lhe é atribuído são modelados em situações sociais e concretas”. Trata-se de estudos que abordam a produção de sentidos do feminino e do masculino no âmbito das mais variadas manifestações de práticas corporais – seja no ambiente escolar ou a outras esferas/instituições sociais.

Os três artigos compreendidos pela categoria “corpo e estética” apresentam como objetos principais de suas investigações e reflexões algumas experiências sensoriais relativas ao corpo próprio e ao corpo do outro e suas formas no contexto de grupos sociais. Sucintamente, toda pesquisa pode ser enquadrada como estética, na medida em que seu objeto de investigação é todo e qualquer sentido, sensações corpóreas atreladas aos fenômenos emotivos (da alma), sem permitir que questões relativas à razão, ao intelecto, à compreensão se sobreponham de modo a transformá-la em uma pesquisa epistemológica; contudo, não perdendo de vista esse domínio.

Isso quer dizer que um estudo estético não deseja saber o que um sujeito ou um grupo compreende acerca de um fenômeno; mas, como esse é sentido e gera emoções, em detrimento de qualquer expressão linguística metódica e rigorosa. Ou seja, embora um estudo estético dependa da linguagem falada ou escrita, já que os seres humanos assim se expressam; essa não obedece às regras, o rigor ou os fluxos da razão, mas sim o da fruição, mais livre, dos sentidos e dos sentimentos, passíveis de serem transformados, ou metaforizados, em palavras segundo alguma sintaxe.

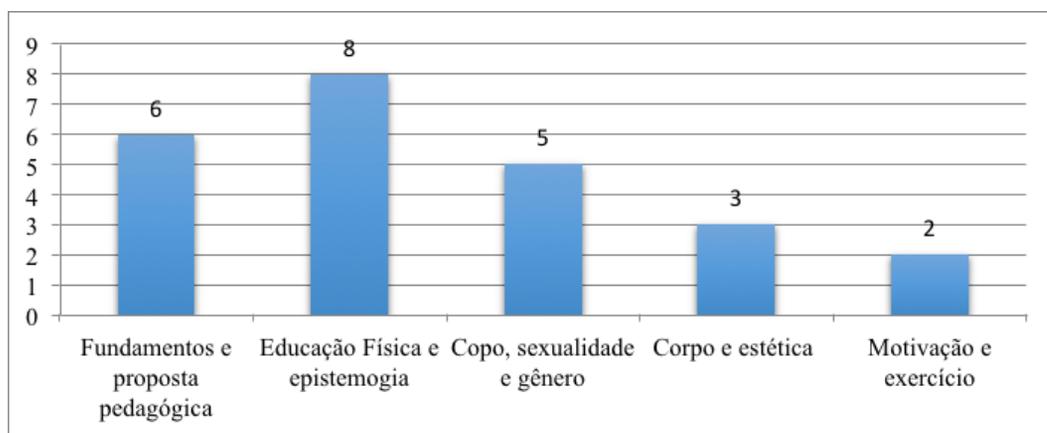
É necessário considerar, declinando essas reflexões para a presente pesquisa, que embora na maior parte dos casos de nossa revisão de literatura os trabalhos não declarem ou não apresentem qualquer noção ou concepção estética acerca do corpo, os referidos estudos assim podem se enquadrados, como veremos mais à frente, como estéticos, justamente porque têm como objeto as sensações corpóreas, de sujeitos ou grupos humanos, responsáveis por gerar algum juízo estético nas pessoas investigadas, tanto em relação a si quanto aos outros.

Nessa categoria estão enquadrados, portanto, artigos que abordaram a estética, tanto do ponto de vista do “eu” –, por exemplo, da percepção de si no exercício de uma determinada prática ou contexto –, como do ponto de vista do “outro”/expectador no âmbito da formação de representações dos sentidos e significados das expressões corporais. Sendo assim, tais quesitos abarcam textos que levantam, de modo geral, discussões acerca da imagem corporal e percepção de corpo, dentro destes dois pontos de vista (eu e outro), das reflexões estéticas, da satisfação (juízo) corporal e das questões ligadas ao lúdico (enquanto aquilo que pode ou não ser sentido como diversão ou expressão pelo riso).

Na presente categoria, enquadraram-se dois (2) os textos que tratam de temáticas com eixo de discussão referente à atividade física como fator motivacional. Nesse aspecto, destacam-se algumas relações postas sobre a satisfação corporal e as concepções de saúde e estética concernentes à disposição para o exercício ou movimentação corporal.

O Gráfico 5 apresenta a síntese do quantitativo da distribuição dos artigos por categorias temáticas. Como se pôde observar a categoria “Educação Física e epistemologia” obteve um maior número de textos publicados.

Gráfico 5 – Distribuição dos artigos por categoria temática



Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de uma pesquisa de característica bibliométrica, como referenciado no decorrer do presente artigo, é o de possibilitar uma avaliação acerca do desenvolvimento da produção científica de uma determinada área. Esse tipo de pesquisa tem dado suporte a pesquisadores no tocante à proposição e ampliação de novas atividades científicas, na medida em que esta oferece, por exemplo, o contingente temático,

metodológico, epistemológico – dentre outros – que possibilita observar os campos, por ora, saturados bem como aqueles que necessitam de maior atenção. Assim, a Revista de Educação Física da USP, foi aqui analisada para percebermos o contingente de nosso campo específico no que se refere à temática do corpo, atribuindo um olhar apenas quantitativo-descritivo.

Por meio do Gráfico 1, foi possível perceber que o contingente de produção acadêmica referente a essa temática aumentou gradativamente, ressalvo

algumas exceções, por exemplo, o decréscimo entre os três primeiros anos 2004, 2005 e 2006. Em 2004, o nível de publicação foi ainda maior entre os três com duas publicações, 2005 com uma e 2006 nenhuma. A partir de 2007 a 2008, o aumento pode ser observado de modo crescente, ressalvo o ano de 2008, que manteve a quantidade de publicações de 2007.

Os autores responsáveis pelas publicações apresentaram maior contingente de vínculos a instituições da região sudeste do país. A Universidade de São Paulo (USP), que se trata da universidade sede do periódico, liderou os níveis de publicação sendo seguida pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse sentido, pode-se perceber que o eixo sul-sudeste do país ainda possui maior domínio acadêmico quando se trata do assunto “publicações” no que concerne à temática aqui abordada. Assim, cabe obter algumas questões que implicam ainda o subjulgo das outras regiões do país no tocante à produção de conhecimento entre temáticas do campo da Educação Física.

Autores como Mauro Betti Suraya Cristina Darido, Thais Silva Beltrame, Osvaldo Luiz Ferraz, Kátia Rubio e Fernando Luiz Cardoso foram destacados por terem apresentado mais de uma publicação no periódico em questão. Além da observação do nível de titulação dos autores, que ora não foi identificado neste periódico como foi supracitado, pode-se atribuir uma respectiva qualidade acadêmica quando da identificação referente à quantidade de autores de cada publicação. Como pôde ser observado no Gráfico 8, a maior parte dos artigos (mais de 50%) foram publicados por dois autores, apenas dois destes foram publicados por um único autor.

A última classificação pela qual a presente pesquisa também pré-estabeleceu foi referente à análise dos temas centrais de cada um dos textos, tendo nos ofertado a possibilidade de identificar o perfil acadêmico desse periódico. Tendo agrupado todos os artigos de acordo com as proximidades categóricas estipuladas, identificou-se que a maior parte dos artigos enquadrou-se na categoria “Epistemologia”. Tal referente

nos possibilita afirmar que esse periódico tem se ocupado com a produção de fundamentação dos campos científico-acadêmico, pedagógico e profissional acerca da Educação Física; mas, principalmente, aos que se buscam avaliar a produção de conhecimento em periódicos da Educação Física como representativos da produção de teses e dissertações e outros produtos acadêmicos.

Assim, tendo exposto tais considerações, fica registrada a contribuição desta pesquisa para aos futuros pesquisadores que almejam debruçar seus estudos ou investigações sobre a temática do “corpo”. Apesar de este ter apresentado uma metodologia apenas quantitativa-descritiva já indica e apresenta passos de busca e referências para seguir em frente ao aprofundamento que almeje uma avaliação de teor mais qualitativo. Este tipo de pesquisa, também aponta uma contribuição para apontar as possibilidades temáticas que se encontram em maior carência, valendo-se da necessidade de um contingente maior de estudos. Nesse sentido, ressalva-se, nesta pesquisa, uma avaliação referente aos estudos concernentes ao campo da Revista USP de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, F.H.C. *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.179-184, set-dez. 2005.

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Revista em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, jan-jun. 2006.

ARAÚJO, R.F.; ALVARENGA, L. A Bibliografia na Pesquisa científica da Pós-graduação brasileira de 1987 à 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.16, n.31, p.51-70, 2011.

BACHELARD, G. Conhecimento científico e conhecimento comum. In: BACHELARD, G. **O materialismo racional**. Lisboa: 70, 1990. p.241-260.

- BACHELARD, G. O primeiro obstáculo: a experiência primeira. In: BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p.29-67.
- BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.11-34, abr-jun. 2011.
- BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 2. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.11-37, abr-jun. 2012.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.9-25, maio-ago., 2005.
- CARVALHO, Y.M.; MANOEL, E.J. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, maio-ago. 2011.
- FARIA JÚNIOR, A.G. **A contribuição da pós-graduação para o desenvolvimento do corpo de conhecimentos da educação física (1975-1984)**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1987.
- FARIA JÚNIOR, A.G. Produção do conhecimento na educação física brasileira: dos cursos de graduação à escola de primeiro e segundo graus. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.13, n.1, p.45-53, 1991.
- GAMBOA, S. **Epistemologia da pesquisa em educação**: estruturas lógicas e tendências metodológicas. 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.
- GAMBOA, S.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em educação física no Nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.89-106, set. 2007.
- GOELNER, S.V. Verbete Gênero. In FENSTENSEIFER, P.E.; GONZÁLEZ, J.F. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. . Ijuí: Unijuí, 2005. p.207-209.
- MORAIS, P.R. Método estatístico. In: HEGENBERG, L. *et al.* (Org.). **Métodos de pesquisa**: de Sócrates a Marx e Popper. São Paulo: Atlas, 2012.
- MUNIZ JUNIOR, J.; MAIA, M.; VIOLA, G. **Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito**: pesquisa bibliométrica 2000-2011. XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI). **Anais...**, São Paulo: FGV-EAESP, 2011. p.1-10.
- PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- POPPER, K.R. Sobre a teoria da mente objetiva. In: POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999a. p.151-178.
- POPPER, K.R. Duas faces do senso: argumento a favor do realismo de senso comum e contra a teoria de senso comum do conhecimento. In: POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999b. p.45-107.
- RAYS, O.A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 5.ed. Campinas-SP: Papirus, 1991. p.83-95.
- ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: uma análise a partir dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira**

de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.121-134, jan-mar. 2010.

SANTOS, J.D.S. **Produção do conhecimento em educação física**: análise epistemológica das dissertações e teses dos programas de pós-graduação nas universidades públicas da região sul do Brasil (2000-2010). 2012. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, Campinas-SP, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, A.J.; TOLEDO FILHO, J.R.; PINTO, J. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela capes. **Associação Brasileira de Custos**. São Leopoldo, v.4, n.1, p.36-52, jan-abr. 2009.

SILVA, M.R.; HAYASHI, C.R.M. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios aos especialistas que atuam no campo. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.2, p.110-129, 2011.

SOUZA E SILVA, R.V. **Mestrados em educação física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SOUZA E SILVA, R.V. **Pesquisa em educação física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA E SILVA, R.V.S. *et al.* **Produção científica em educação física e esportes**: dissertações e teses. V. 2-3. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1998.

SOUZA E SILVA, R.V.S.; ALVES, M.B.M.; PRINGOLATO, E.M.P. (Org.). **Produção científica em educação física e esportes**: dissertações e teses -1979-1994. V. 1, Uberlândia: EDUFU, 1996.

TORRES, R.M. **Que (e como) é necessário aprender?** Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Tradução de Tália Bugel. Campinas-SP: Papirus, 1994. (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

VIEIRA, S. **O que é estatística?** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 195).

WEEKS, J. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, G. (Org.). In: **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.35-82.

2 Pós doutorando em Educação do Corpo pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP) Argentina. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Professor do Departamento em Educação Física da UFS. Membro do grupo de pesquisa "Corpo e política". E-mail: zobolito@gmail.com

3 Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Professor do Departamento em Educação Física da UFS. Coordenador do grupo de pesquisa "Corpo e política". E-mail: izidoro.renato@gmail.com

4 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Professora substituta da Universidade Estadual da Bahia campus Jacobina - UNEB. Membro do grupo de pesquisa "Corpo e política". E-mail: vitorino.jessica@gmail.com

5 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Membro do grupo de pesquisa "Corpo e política". E-mail: nara.codap@gmail.com

6 Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Membro do grupo de pesquisa "Corpo e política". E-mail: theodoro@inforte.com.br

Recebido em: 1 d agosto de 2017

Avaliado: 15 de agosto de 2017

Aceito em: 17 de setembro de 2017
